

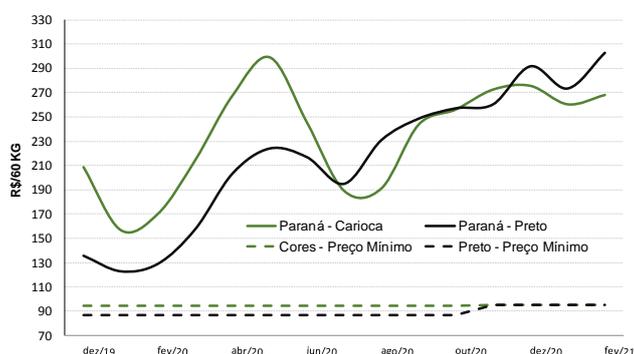
FEIJÃO – 29.03 a 02.04.2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	300,00	295,00	295,00	- 1,7	-
Paraná	60kg	269,45	278,91	270,89	0,5	- 2,9
Bahia	60kg	270,00	265,00	265,00	- 1,9	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	176,19	280,87	279,65	58,7	- 0,4
Rio Grande do Sul	60kg	173,25	278,27	270,91	56,4	- 2,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	355,00	325,00	323,75	- 8,8	- 0,4
Feijão comum preto	60kg	242,50	336,00	325,00	34,0	- 3,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



As perspectivas não são boas devido à dificuldade de repasse para o setor varejista. Muitos agentes de mercado acreditam que a demanda continue fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações, dando preferência à venda casada, sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O controle da oferta poderá provocar elevações de preços em determinados momentos, mas a produção proveniente da colheita da 1ª safra está sendo suficiente para manter o mercado calmo, no entanto, sem provocar excedentes.

Diante da situação favorável de mercado, os produtores investiram na 2ª safra em função dos bons preços de comercialização. O plantio está concluído e o clima, até o momento, se encontra favorável, contribuindo para o bom desenvolvimento das lavouras. A colheita tem início na próxima semana, devendo se concentrar nos meses de maio e junho.

Cabe mencionar que, mesmo diante das dificuldades para a venda do produto extra, devido ao preço elevado, boa parte dos produtores continua retendo sua mercadoria visando uma maior remuneração. Com isso, a quase totalidade das vendas ocorreu para produtos comerciais, que além de preços mais em conta, conseguem maior escoamento nas redes comerciais.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, em que pese à valorização do dólar, os preços apresentaram uma leve redução devido à fraca demanda e à má qualidade do produto ofertado.

Todavia, os preços seguem elevados, e pela primeira vez a 2ª safra, no Paraná, será maior que a de feijão comum cores, em termos de área e produção. Este comportamento dos produtores deve-se a menor volatilidade nos preços, e a possibilidade de estocar o produto por mais tempo sem depreciação significativa no valor.

O plantio se encerra nessa 2ª safra. Doravante, o país passa a depender de importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor, que deverá concluir o seu plantio neste mês de março.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As empresas estão optando pelas mercadorias comerciais com preços mais em conta, para atender aos pedidos de cestas básicas, e devido ao maior giro nos estabelecimentos comerciais.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado continua calmo. Os preços para os melhores tipos apresentaram uma modesta redução, e com ligeira reação para os padrões mais fracos, devido à boa demanda. Os produtos extras notas 9,0 para cima continuam escassos, mas sem demanda por parte dos compradores.

Diante da boa demanda pela mercadoria mais fraca, sendo boa parte para o atendimento de cestas básicas, e de maior giro nos estabelecimentos comerciais, o produto comercial nota 7,5 foi o tipo que registrou maior interesse de compra. No entanto, nota-se que nesses últimos dias a procura esfriou, reduzindo significativamente a quantidade comprada.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo proveniente dos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O produto extra continua escasso e o especial nota 8,5, em que pese os questionamentos com relação à baixa umidade, vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

O excesso de mercadoria fraca e o desaquecimento das vendas no varejo deixaram, neste primeiro trimestre do ano, certa fragilidade no mercado. O setor produtivo fica ainda mais enfraquecido com a estimativa de aumento de 10% na produção da 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, em comparação aos números registrados em 2020.

Nas zonas de produção a demanda também segue fraca e os preços apresentaram uma pequena redução. Dependendo da qualidade da mercadoria os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 240,00 e R\$ 300,00 a saca.